

FRAGILIDADE NO IDOSO: o que vem sendo produzido pela enfermagem

Caroline de Leon LINCK^a, Maria da Graça Oliveira CROSSETTI^b

RESUMO

Este trabalho visa identificar a produção científica desenvolvida pela enfermagem frente à fragilidade no idoso, a partir de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus. Foram incluídos no estudo 16 artigos, sendo dois publicados em periódicos brasileiros e 14 em periódicos estrangeiros. Constata-se que, dos artigos analisados, 37,5% (6) enfocam a mudança de paradigma quanto ao modelo assistencial e 26,7% (4) destacam a família como cuidadora no contexto do idoso frágil. Pontua-se que o enfermeiro desempenha um papel impar no contexto da fragilidade, no desenvolvimento do cuidado individual e no suporte aos familiares e aos cuidadores dos idosos frágeis.

Descritores: Idoso fragilizado. Enfermagem geriátrica. Envelhecimento.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo identificar la producción científica desarrollada por la enfermería para hacer frente a la fragilidad en los ancianos a partir de una revisión integradora de la literatura, realizado en las bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana y Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) y Scopus. El estudio incluyó 16 artículos, dos publicados en revistas brasileiras y 14 en revistas extranjeras. Se constata que, en los artículos analizados, el 37,5% (6) se centran en cambiar el paradigma del modelo de asistencia y el 26,7% (4) destacan la familia como cuidadora en el contexto de los ancianos frágiles. El enfermero desempeña un papel sin precedentes en el contexto de fragilidad, en el desarrollo de la atención individual y apoyo a familiares y cuidadores de los ancianos frágiles.

Descriptores: Anciano frágil. Enfermería geriátrica. Envejecimiento.

Título: Fragilidad en el anciano: lo que se produce por la enfermería.

ABSTRACT

This integrative literature review aims to identify scientific production in nursing about frailty in elderly people using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin-American and Caribbean Literature in Health Sciences (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS) and Scopus. The study included 16 articles, two published in Brazilian periodicals and 14 of other nations. The review shows that 37.5% (6) of the articles focus on a paradigm shift regarding the care model and 26.7% (4) highlight the family as the primary care unit in the context of a frail elder. It is noted that the nurse plays a key role in the context of frailty, in the development of individual care, and in the support of family members and other caregivers of frail elders.

Descriptors: Frail elderly. Geriatric nursing. Aging.

Title: Frailty in elderly people: what nursing research has produced.

^a Mestre em Enfermagem, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

^b Doutora em Filosofia em Enfermagem, Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento nos países em desenvolvimento está ocorrendo de forma extremamente acelerada, considerando-se que em cinco décadas pouco mais de 80% dos idosos no mundo estarão vivendo em países em desenvolvimento⁽¹⁾, gerando grandes desafios para essas sociedades, que precisam ser capazes de promover o envelhecimento saudável e ativo.

O Brasil é considerado um país de população envelhecida, uma vez que os dados do censo de 2010 retratavam que o número de idosos na população já representava 11%⁽²⁾, e, a população de um país é dita envelhecida quando a proporção de idosos alcança 7%, com tendência a aumentar. Outro fato relevante é a longevidade, que também vem elevando-se progressivamente, conforme observado através do crescimento dos grupos etários mais elevados, ressaltando-se que, da década de 90 para 2000, a população de idosos total cresceu 36,5% e a de idosos com mais de 75 anos, 49,3%⁽³⁾.

Neste cenário que emerge como desafio para os profissionais de saúde, destacam-se o enfermeiro, a comunidade científica e o desenvolvimento da fragilidade no idoso, conceituada como uma síndrome clínica cujos sinais e sintomas são preditores de diversas complicações, tais como institucionalização, declínio funcional, hospitalização, e morte. As principais manifestações clínicas dessa síndrome são a fraqueza, exaustão, diminuição da atividade física, perda de peso involuntária, diminuição da velocidade da marcha e do equilíbrio⁽⁴⁾.

A fragilidade representa um importante problema de saúde pública⁽⁵⁾, e seu desenvolvimento é compreendido como decorrente da interação de fatores biológicos, psicológicos, cognitivos e sociais, ao longo da vida, e com potencial para prevenção, identificação e tratamento dos sintomas. A prevalência da fragilidade é de aproximadamente 6,9% em idosos que vivem na comunidade⁽⁶⁾, e essa frequência tende à elevação com o aumento da idade.

Nessa perspectiva, o idoso frágil precisa ser compreendido como prioridade frente às políticas públicas de saúde, uma vez que ele demanda maior necessidade de cuidados⁽⁷⁾, principalmente de enfermagem, maior suporte familiar e social. Acredita-se que, se o enfermeiro realizar uma avaliação integral do idoso, é possível prevenir o desenvolvimento ou agravamento da fragilidade, di-

minuindo os índices de institucionalização e hospitalização e as taxas de morbimortalidade nessa parcela da população⁽⁴⁾.

A partir deste contexto pretende-se identificar a produção científica desenvolvida pela enfermagem frente à fragilidade no idoso, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODOS

Este artigo trata de uma revisão integrativa da literatura⁽⁸⁾ visando sintetizar e analisar o conhecimento produzido pela enfermagem sobre a fragilidade no idoso. Optou-se por essa metodologia, pois ela contribui para o aprofundamento da temática em estudo, dando suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica⁽⁹⁾.

A revisão integrativa permite a inclusão simultânea de estudos experimentais e não experimentais, de questões teóricas e empíricas, favorecendo um maior entendimento sobre o fenômeno ou problema de saúde⁽⁸⁾, neste estudo, a fragilidade no idoso.

Ao realizar a revisão integrativa, entende-se a necessidade de um rigor científico e metodológico, desenvolvendo essa revisão com clareza e crítica, facilitando para o leitor uma aproximação com as características mais importantes dos estudos avaliados⁽¹⁰⁾.

Para construção desta revisão integrativa, realizaram-se as fases de formulação do problema da revisão ou questão norteadora; coleta de dados; análise e interpretação dos dados, e apresentação dos resultados⁽⁸⁾.

Formulação do problema da revisão

A questão norteadora desta revisão integrativa foi: Qual a produção do conhecimento realizada por enfermeiros no âmbito da fragilidade no idoso?

Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em bases de dados nacionais e internacionais: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scopus*.

Foram considerados estudos publicados no período de 2000 a 2010, nas línguas inglesa, espa-

nhola, francesa e portuguesa (Brasil), tendo como área de interesse a enfermagem, indexados nos bancos anteriormente citados, a partir dos descritores *frail elderly* e *nursing*, contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Optou-se por esse período de referência, pois foi quando os estudos acerca dessa temática ganham maior ênfase tanto no cenário nacional quanto internacional, nesta última década.

Os critérios de exclusão dos artigos foram: publicações referentes a estudos laboratoriais, anais de congressos e resumos.

Para facilitar o gerenciamento das referências foi utilizado o *software EndNote*, eleito devido à sua disponibilidade na maioria das bases eletrônicas e por ser de fácil aplicação, auxiliando na importação e transferência dos estudos selecionados para a biblioteca das pesquisadoras.

Após a coleta dos dados, realizou-se a leitura na íntegra de cada estudo pré-selecionado, visando minimizar os vieses de seleção. Em seguida, procedeu-se a uma leitura exaustiva, a fim de identificar os elementos explícitos e implícitos acerca da fragilidade nos idosos a partir do contexto da enfermagem. Com a finalidade de extrair os dados principais de cada publicação, foi elaborado um instrumento que apresentava informações sobre o tí-

tulo, a autoria, o ano de publicação, local de publicação, objetivos e resultados do estudo.

Análise e interpretação dos dados

Nesta etapa, os dados considerados mais relevantes, extraídos dos estudos através do instrumento, foram alocados em fichas que apresentam informações gerais sobre os estudos. Buscou-se identificar as temáticas centrais, a participação da enfermagem na autoria e nos resultados desses estudos.

Foram encontrados 267 artigos, sendo 245 na base de dados *Scopus*, 16 no LILACS e seis no SCIELO. Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, identificou-se que apenas 23 se adequavam ao objetivo proposto, e, destes, um era duplicado, seis não estavam disponíveis para serem acessados na íntegra pela via eletrônica. Dessa forma, 16 estudos constituíram a amostra definitiva para análise da revisão. Destaca-se que o compromisso com os aspectos éticos consistiu na citação dos autores dos estudos analisados.

RESULTADOS

Após a seleção das publicações, 16 artigos foram incluídos na análise. No Quadro 1 são apresentadas as publicações acerca da temática.

Ano	Publicação	Autores	Título	Acesso
2001	<i>Journal of Advanced Nursing</i>	Ruth Harris, Elizabeth Dyson ⁽¹¹⁾	<i>Recruitment of frail older people to research: lessons learnt through experience</i>	Scopus
2002	<i>Public Health Nursing</i>	Sachiyo Murashima, Kiyomi Asahara ⁽¹²⁾	<i>The effectiveness of the around-the-clock in-home care system: did it prevent the institutionalization of frail elderly?</i>	Scopus
2003	<i>Qualitative Health Research</i>	Hui-Chuan Hsu, Yea-Ing Lotus Shyu ⁽¹³⁾	<i>Implicit exchanges in family caregiving for frail elders in Taiwan</i>	Scopus
2005	<i>Journal of Advanced Nursing</i>	Lennart Magnusson, Elizabeth Hanson ⁽¹⁴⁾	<i>Supporting frail older people and their family carers at home using information and communication technology: cost analysis</i>	Scopus
2005	<i>Geriatric Nursing</i>	Cheryl Duque ⁽¹⁵⁾	<i>The frail elderly community: based case management project</i>	Scopus
2006	<i>Journal of Family Nursing</i>	Karen B. Tetz, Patricia G. Archbold, Barbara J. Stewart, Deborah Messecar, Mark C. Hornbrook, Stephanie A. Lucas ⁽¹⁶⁾	<i>How frail elders evaluate their caregiver's role enactment: a scale to measure affection, skill, and attentiveness</i>	Scopus

Continua...

Continuação.

Ano	Publicação	Autores	Título	Acesso
2006	<i>Journal of the American Academy of Nurse Practitioners</i>	Karen Dick, Susan C. Frazier ⁽¹⁷⁾	<i>An exploration of nurse practitioner care to homebound frail elders</i>	Scopus
2006	<i>Journal of Advanced Nursing</i>	Maureen Markle-Reid, Robin Weir, Gina Browne, Jacqueline Roberts, Amiram Gafni, Sandra Henderson ⁽¹⁸⁾	<i>Health promotion for frail older home care clients</i>	Scopus
2008	<i>International Journal of Nursing Studies</i>	Tove Lindhardt, Hallberg Rahm, Ingalill Poulsen ⁽¹⁹⁾	<i>Nurses' experience of collaboration with relatives of frail elderly patients in acute hospital wards: a qualitative study</i>	Scopus
2007	<i>Journal of Nursing Management</i>	Markus Themessl-Huber, Gill Hubbard, Pat Munro ⁽²⁰⁾	<i>Frail older people's experiences and use of health and social care services</i>	Scopus
2007	<i>Scandinavian Journal of Caring Sciences</i>	Ingibjörg Hjaltadóttir, Margrét Gústafsdóttir ⁽²¹⁾	<i>Quality of life in nursing homes: perception of physically frail elderly residents</i>	Scopus
2008	<i>BMC Health Serv Res</i>	Marijke Boorsma, Hein P. J. van Hout, Dinnus H. Frijters, Miel W. Ribbe, Giel Nijpels ⁽²²⁾	<i>The cost-effectiveness of a new disease management model for frail elderly living in homes for the elderly, design of a cluster randomized controlled clinical trial</i>	Scopus
2008	<i>Geriatric Nursing</i>	Laura M. Wagner, Elizabeth Capezuti, Barbara L. Escova, Carolyn Clevenger, Susan Renz ⁽²³⁾	<i>Contractures in frail nursing home residents</i>	Scopus
2009	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Maria das Graças Melo Fernandes, Telma Ribeiro Garcia ⁽²⁴⁾	Atributos da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes	Scopus
2009	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Fabício-Wehbe SCC, Schiaveto FV, Vendrusculo TRP, Haas VJ, Dantas RAS, Rodrigues RAP ⁽²⁵⁾	Adaptação cultural e validade da <i>Edmonton Frail Scale</i> : EFS em uma amostra de idosos brasileiros	SciELO
2010	<i>Geriatric Nursing</i>	Mary Beth Happ ⁽²⁶⁾	<i>Individualized care for frail older adults: challenges for health care reform in acute and critical care</i>	Scopus

Quadro 1 – Distribuição dos estudos localizados nas bases de dados Scopus e SciELO desenvolvidos por enfermeiros sobre o tema fragilidade nos idosos, de acordo com publicação, autores, ano, título e local de acesso.

Dos 16 artigos incluídos na revisão, constatou-se que dois foram publicados em periódicos nacionais, podendo ser encontrados em língua portuguesa, e as demais publicações estão em periódicos internacionais e foram publicados em inglês. A origem das publicações variou, sendo duas do Brasil, quatro dos Estados Unidos da América, duas do Canadá, duas do Reino Unido, duas da Suécia, uma do Japão, uma de Taiwan, uma da Islândia e uma da Holanda. E, quanto aos anos das publica-

ções, é possível observar que no período de 2000 a 2010 apenas nos anos de 2000 e 2004 não houve publicações.

Em relação aos periódicos, é possível observar que as publicações estão distribuídas em 12 periódicos, sendo nove da enfermagem, o que mostra que os enfermeiros têm concentrado suas publicações em periódicos da área, seguindo as recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Constata-se ainda um predomínio das publicações nos periódicos *Journal of Advanced Nursing* e *Geriatric Nursing*, representando 37,5% (seis) das publicações totais.

No Quadro 2 são apresentados os principais objetivos das publicações realizadas por enfermeiros sobre fragilidade no idoso.

Autores	Objetivos	Métodos
Murashima S, Kiyomi A ⁽¹²⁾ Duque C ⁽¹⁵⁾ Markle-Reid M, Weir R, Browne G, Roberts J, Gafni A, Henderson S ⁽¹⁸⁾ Dick K, Frazier SC ⁽¹⁷⁾ Boorsma M, Van Hout HPJ, Frijters DH, Ribbe MW, Nijpels G ⁽²²⁾ Happ MB ⁽²⁶⁾	Propor e/ou descrever modelos assistenciais inovadores para o cuidado aos idosos frágeis	Quantitativo Quantitativo Quantitativo Qualitativo Quantitativo Qualitativo
Hsu HC, Shyu YIL ⁽¹⁸⁾ Lindhardt T, Ingalill HR ⁽¹⁹⁾ Fernandes MGM, Garcia TR, Magnusson L, Hanson E ⁽²⁴⁾	Descrever a participação da família no cuidado ao idoso frágil e/ou modelos assistenciais que favoreçam a família cuidadora	Qualitativos
Tetz KB, Archbold PG, Stewart BJ, Messecar D, Hornbrook MC, Lucas SA ⁽¹⁶⁾ Fabrício-Wehbe SCC, Schiaveto FV, Vendrusculo TRP, Haas VI, Dantas RAS, Rodrigues RAP ⁽²⁵⁾	Validação de instrumentos associados à fragilidade no idoso	Quantitativos
Harris R, Dyson E ⁽¹¹⁾	Descrever e analisar a experiência das autoras no recrutamento de idosos frágeis para a realização de pesquisa	Qualitativo
Huber MT, Hubbard G, Munro P ⁽²⁰⁾ Hjaltadóttir I, Gústafsdóttir M ⁽²¹⁾	Investigar as percepções dos idosos frágeis acerca dos serviços de saúde e da qualidade de vida	Qualitativos
Wagner LM, Capezuti E, Escova BL ⁽²³⁾	Analisar a prevalência de contraturas em moradores que participaram de um estudo de intervenção centradas na redução das restrições	Quantitativo

Quadro 2 – Distribuição dos estudos desenvolvidos por enfermeiros sobre o tema fragilidade nos idosos, de acordo com os objetivos e metodologia.

A partir do Quadro 2, é possível observar, no que tange ao método empregado nos estudos, que 56,2% (9) representam estudos qualitativos. Com base nos objetivos propostos, na leitura crítica e na síntese das publicações encontradas, por similaridade de conteúdo, é possível destacar que a produção dos enfermeiros, quanto à fragilidade no idoso, visa principalmente: a mudança de para-

digma do modelo assistencial, 37,5% (6); a família cuidadora no contexto do idoso frágil, 26,7% (4); validação de instrumentos, 13,3% (2); a percepção dos idosos com fragilidade acerca dos serviços de saúde e qualidade de vida, 13,3% (dois); o desenvolvimento de pesquisas com idosos frágeis, 6,7% (1); e a fragilidade física nos idosos institucionalizados, 6,7% (1).

DISCUSSÃO

Os achados evidenciam que o número de publicações realizadas por enfermeiros acerca da fragilidade no idoso, no período de 2000 a junho de 2010, é bastante incipiente, reforçando a necessidade de participação dos enfermeiros no desenvolvimento de pesquisas e na divulgação dos seus resultados no meio acadêmico e científico, principalmente no que se refere à fragilidade no idoso.

É possível identificar também o predomínio de publicações na base de dados Scopus, o que pode ter relação com o fato de ser uma base internacional, que engloba um número bastante elevado de periódicos de qualidade, e as publicações incluídas neste estudo são todas provenientes de revistas de circulação internacional.

As publicações analisadas sinalizam que, com a elevação do número de idosos no mundo, os gestores e profissionais de saúde são desafiados a (re)pensar o modelo assistencial de cuidado aos idosos, principalmente no contexto da fragilidade^(12,15,17,18,22,26), pois esta acarreta maior número de doenças crônicas, de quedas e fraturas, perda de autonomia e dependência, elevando o número de hospitalizações e institucionalizações.

Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de um modelo assistencial que preconize a prevenção da fragilidade e o acompanhamento sistemático dos idosos frágeis na comunidade^(10,12,15,18) ou nas Instituições de Longa Permanência (ILP)⁽²²⁾, favorecendo a promoção da saúde, amenizando o sofrimento, melhorando a qualidade de vida e diminuindo os custos para o sistema de saúde.

Além disso, no âmbito hospitalar o atendimento ao idoso frágil precisa seguir a perspectiva dos cuidados individualizados, sob a lógica interdisciplinar, mantendo a identidade do idoso, estimulando a autonomia e a tomada decisão, reconhecendo o idoso como agente ativo em seu processo de cuidado, o que aparece como um dos grandes desafios no cenário atual⁽²⁶⁾.

Na atenção primária, espera-se que os cuidados de enfermagem prestados aos idosos frágeis substituam o modelo fragmentado e de demanda por uma perspectiva antecipatória, ou seja, cuidados pró-ativos, em que os idosos, seus familiares e enfermeiros busquem, em conjunto, a soluções para os problemas, com vistas à melhoria da qualidade de vida, da saúde mental, e ao apoio social a esses idosos^(12,15,18).

Reforçando o que foi colocado, destaca-se um estudo que buscou identificar a percepção dos enfermeiros especialistas em geriatria que prestavam cuidados domiciliares através de um serviço de *homebound*^c, tendo como resultados que os cuidados aos idosos frágeis abrangiam avaliação funcional, emocional e física, e que através das práticas educativas os idosos e seus cuidadores gerenciavam melhor as múltiplas doenças e deficiências desses idosos⁽¹⁷⁾.

Na perspectiva da inovação, um estudo realizado nos Estados Unidos demonstra que a articulação dos cuidados primários tradicionais à tecnologia de cuidado à saúde a distância, denominada de tele-saúde, permitiu avaliações regulares dos idosos no domicílio, através de áudio bidirecional e interface visual, de forma que a enfermeira conseguiu realizar uma avaliação detalhada, gerando, após um ano, uma redução de 13% nas internações hospitalares, de 38% em atendimentos de emergência, de 22% no tempo de permanência hospitalar e uma redução de 73% no custo total do hospital⁽¹⁵⁾.

As transformações na assistência de enfermagem aos idosos frágeis se estendem também aos cuidados prestados nas Instituições de Longa Permanência (ILPs), pois em geral esses idosos apresentam múltiplas doenças crônicas, incapacidades e dependências; e por não haver um vínculo entre as ILPs e os serviços de saúde, muitos dos problemas desses idosos passam despercebidos e não são diagnosticados⁽²²⁾.

No intuito de melhorar a assistência dos idosos nas ILPs, foi realizada na Holanda uma pesquisa para avaliar os efeitos clínicos e econômicos de um novo modelo de gestão da doença para os idosos frágeis que vivem nessas instituições; ela teve como resultados que o uso desse modelo facilitava o diagnóstico médico e de enfermagem, pois melhorava o registro das informações, permitindo uma gestão mais eficaz da doença⁽²²⁾.

Nas publicações investigadas também se destaca a importância da inserção da família no contexto da fragilidade no idoso, seja apoiando o idoso frágil e/ou a equipe de saúde, ou recebendo o apoio desta para realizar os cuidados a esse idoso de forma mais efetiva e mantendo-se saudável nesse processo^(13,14,19).

^c *Homebound* é um serviço que presta cuidados primários de saúde a idosos frágeis na própria residência do idoso⁽¹⁵⁾.

Salienta-se que em muitos países europeus, como na Suécia, há uma política de cuidados comunitários que vem preconizando o princípio de *ageing in place*, envelhecer no lugar, ou seja, manter os idosos frágeis em seus domicílios, sendo auxiliados, quando necessário, pelos familiares e amigos, com o suporte dos serviços de saúde domiciliar⁽¹⁴⁾.

Nessa lógica, uma das publicações descreve uma análise de um serviço de apoio domiciliar para os cuidadores de idosos frágeis desenvolvido na Suécia, utilizando tecnologias de informação e comunicação; o serviço foi projetado com o objetivo de facilitar o acesso dos cuidadores familiares à educação, informação e apoio em relação à sua situação de cuidar, através de uma série de programas de multimídia a que os familiares cuidadores tinham acesso por computador; os achados dessa análise demonstram economia de custos, benefícios para os idosos e cuidadores⁽¹⁴⁾.

A família necessita ser vista como apoiadora da enfermagem no cuidado ao idoso frágil não só no domicílio, mas também durante as hospitalizações, pois os familiares podem contribuir de forma significativa no cuidado a esse idoso, uma vez que detêm conhecimentos importantes sobre o mesmo; mas, para isso, os enfermeiros precisam envolvê-los no processo de cuidar, formando uma rede de colaboração entre a família e a enfermagem^(14,24).

Destaca-se a relevância do preparo⁽¹⁴⁾ e apoio do familiar cuidador para atender o idoso frágil. Nessa perspectiva, é de suma importância o desenvolvimento e aplicação de instrumentos para avaliar a carga de trabalho e emocional desse cuidador⁽¹³⁾, e ainda suas necessidades e condições de saúde.

A partir dos estudos discutidos acerca da família, observa-se um movimento em prol da inserção desta no contexto de cuidado do idoso frágil, seja na comunidade ou no ambiente hospitalar, através do vínculo com os enfermeiros e da capacitação para o desenvolvimento do cuidado a esse idoso.

Outro fator identificado nas publicações foi o desenvolvimento de instrumentos relacionados à fragilidade, tanto para avaliar os indicadores de fragilidade nos idosos⁽²⁵⁾, quanto para avaliar o cuidado prestado por cuidadores familiares aos idosos frágeis⁽¹⁶⁾.

A síndrome da fragilidade vem ganhando cada vez mais ênfase com o envelhecimento populacional, embora não esteja necessariamente liga-

da à idade. Com isso, torna-se imprescindível o desenvolvimento de instrumentos que favoreçam a avaliação dos idosos, a fim de promover a prevenção e promoção da saúde no contexto da fragilidade. E, ainda, de escalas que possam avaliar o cuidado prestado pelos cuidadores a esses idosos, a partir da compreensão do próprio idoso frágil^(16,25).

Nas publicações também foi abordada a dificuldade de realizar pesquisas com idosos, principalmente os frágeis⁽¹¹⁾, o que pode ser amenizado com a experiência do profissional pesquisador, um bom planejamento antes e durante a realização da pesquisa, e através da capacitação adequada dos entrevistadores.

Evidencia-se que a participação dos idosos nas pesquisas pode colaborar com a melhoria dos serviços de saúde prestados e com a sua própria qualidade de vida, ao permitir que os idosos expressem suas percepções e angústias no contexto da fragilidade^(20,21). Um estudo realizado no Reino Unido, que objetivou identificar a experiência e as expectativas dos idosos nos serviços de saúde, identificou que os serviços não atendiam às principais necessidades dos idosos frágeis⁽²⁰⁾.

Outra publicação que foi analisada ressalta a importância do desenvolvimento de pesquisas sobre as fraturas em idosos frágeis moradores de Instituições de Longa Permanência⁽¹⁶⁾, uma vez que elas acarretam diminuição da mobilidade física, desenvolvimento de úlceras por pressão, diminuição da autonomia e da independência. Esse estudo destaca ainda a importância da atuação do enfermeiro na prevenção desse evento.

Pode-se identificar nessas publicações que os enfermeiros estão propondo vários modelos de atenção e cuidado aos idosos frágeis numa perspectiva inovadora, criativa, sensível, integral e interdisciplinar; no entanto, na busca realizada foi possível identificar apenas duas publicações brasileiras sobre essa temática.

CONCLUSÕES

Constata-se nesta revisão que a produção do conhecimento realizada por enfermeiros acerca da fragilidade nos idosos está concentrada na América do Norte e Europa, regiões que vêm convivendo com o envelhecimento populacional há mais tempo.

Observa-se o investimento na busca de modelos assistenciais que vislumbrem a prevenção da

fragilidade e a qualidade de vida dos idosos frágeis, permitindo uma longevidade saudável, e, ainda, a diminuição dos custos para os serviços de saúde.

Os enfermeiros têm investido também na produção de conhecimento sobre a família como cuidadora do idoso frágil, propondo articulações entre as equipes de saúde e o grupo familiar, e a capacitação dessas famílias para desenvolverem o cuidado de forma mais efetiva, diminuindo assim o número de hospitalizações e institucionalizações desses idosos.

A partir deste estudo, compreende-se a necessidade de incrementar as publicações no cenário nacional, pois o Brasil apresenta um número bastante elevado de idosos e de idosos com mais de 75 anos de idade, os quais estão mais suscetíveis à síndrome da fragilidade.

REFERÊNCIAS

- 1 Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília (DF); 2005.
- 2 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do censo demográfico 2010 [Internet]. Rio de Janeiro; 2010 [citado 2011 maio 18]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12&uf=00>.
- 3 Costa EFA, Porto CC, Soares AT. Envelhecimento populacional brasileiro e o aprendizado de geriatria e gerontologia. Rev UFG [Internet]. 2003 [citado 2010 jun dia];5(2). Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/idoso/envelhecimento.html.
- 4 Macedo C, Gazzola JM, Najas M. Síndrome da fragilidade no idoso: importância da fisioterapia. Arq Bras Ciênc Saúde. 2008;33(3):177-84.
- 5 Bergman H, Ferruci L, Guralnik J, Hogan DB, Hummel S, Karunanathan S, et al. Frailty: an emerging research and clinical paradigm: issues and controversies. J Gerontol. 2007;62(7):731-7.
- 6 Breda JC. Prevalência de quatro critérios para avaliação de fragilidade em uma amostra de idosos residentes na comunidade: um estudo exploratório [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2007.
- 7 Fried LP, Walston J. "Frailty and failure to thrive". In: Hazzard WR, Blass JP, Halter JB, Ouslander JG. Principles of geriatric medicine and gerontology. 5th ed. New York: Macgraw-Hill; 2003. p. 1487-502.
- 8 Cooper HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. Rev Educ Res. 1982;52(2):291-302.
- 9 Benefield LE. Implementing evidence-based practice in home care. Home Healthc Nurse. 2003;21(12):804-11.
- 10 Beyea SC, Nicoll LH. Writing an integrative review. AORN J. 1998;67(4):877-80.
- 11 Harris R, Dyson E. Recruitment of frail older people to research: lessons learnt through experience. J Adv Nurs. 2001;36(5):643-51.
- 12 Murashima S, Asahara K. The effectiveness of the around-the-clock in-home care system: did it prevent the institutionalization of frail elderly? Public Health Nurs. 2002;20(1):13-24.
- 13 Hsu HC, Shyu YIL. Implicit exchanges in family caregiving for frail elders in Taiwan. Qual Health Res. 2003;13(8):1078-93.
- 14 Magnusson L, Hanson E. Supporting frail older people and their family carers at home using information and communication technology: cost analysis. J Adv Nurs. 2005;51(6):645-57.
- 15 Duque C. The frail elderly community: based case management project. Geriatr Nurs. 2005;26(2):122-7.
- 16 Tetz KB, Archbold PG, Stewart BJ, Messecar D, Hornbrook MC, Lucas SA. How frail elders evaluate their caregiver's role enactment: a scale to measure affection, skill, and attentiveness. J Fam Nurs [Internet]. 2006 [cited 2010 Aug 05];12(3):251-75. Available from: <http://jfn.sagepub.com/cgi/content/abstract/12/3/251>.
- 17 Dick K, Frazier SC. An exploration of nurse practitioner care to homebound frail elders. J Am Acad Nurse Pract. 2006;18(7):325-34.
- 18 Markle-Reid M, Weir R, Browne G, Roberts J, Gafni A, Henderson S. Health promotion for frail older home care clients. J Adv Nurs. 2006;54(3):381-95.
- 19 Lindhardt T, Rahm H, Poulsen I. Nurses' experience of collaboration with relatives of frail elderly patients in acute hospital wards: a qualitative study. Int J Nurs Stud. 2008;45(5):668-81.

- 20 Huber MT, Hubbard G, Munro P. Frail older people's experiences and use of health and social care services. *J Nurs Manag.* 2007;15(2):222-9.
- 21 Hjaltadóttir I, Gústafsdóttir M. Quality of life in nursing homes: perception of physically frail elderly residents. *Scand J Caring Sci.* 2007;21(1):48-55.
- 22 Boorsma M, Hout HPJ, Frijters DH, Ribbe MW, Nijpels G. The cost-effectiveness of a new disease management model for frail elderly living in homes for the elderly, design of a cluster randomized controlled clinical trial. *BMC Health Serv Res.* 2008;8:143.
- 23 Wagner LM, Capezutti E, Escova BL, Clevenger C, Boltz M, Renz S. Contractures in frail nursing home residents. *Geriatr Nurs.* 2008;29(4):259-66.
- 24 Fernandes MGM, Garcia TR. Atributos da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. *Rev Esc Enferm USP [Internet].* 2009 [citado 2010 jul 20];43(4):818-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a12v43n4.pdf>.
- 25 Fabrício-Wehbe SCC, Schiaveto FV, Vendrusculo TRP, Haas VJ, Dantas RAS, Rodrigues RAP. Adaptação cultural e validade da Edmonton Frail Scale: EFS em uma amostra de idosos brasileiros. *Rev Latino-Am Enfermagem [Internet].* 2009 [citado 2010 jul 22];17(6):1043-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n6/pt_18.pdf
- 26 Happ MB. Individualized care for frail older adults: challenges for health care reform in acute and critical care. *Geriatr Nurs.* 2010;31(1):63-5.

**Endereço da autora / Dirección del autor /
Author's address:**

Caroline de Leon Linck
Rua Protazio Mendes Castanho, 363, Sulgon
98300-000, Palmeira das Missões, RS
E-mail: carollinck15@yahoo.com.br

Recebido em: 10/01/2011
Aprovado em: 01/06/2011